



A Rixa das Bruxas

OU O MENINO QUE QUERIA VOAR



Cia
Terranova

euritmia.música.teatro.poesia



PORQUE FOI ASSIM...



A RIXA DAS BRUXAS ou **o menino que queria voar** é um espetáculo que aglutina várias linguagens - Eurytmia, Teatro, Poesia, Máscaras, Bonecos, Música, Dança, Canto...

A história de **A RIXA DAS BRUXAS**... se propõe revigorar os conteúdos dos Contos de Fadas, expondo cenicamente imagens que indicam o caminho arquetípico do ser humano em busca do autodesenvolvimento, como apontado por C.G. Jung no processo de individuação. Para tanto, esta encenação se beneficia em particular da Eurytmia, arte do movimento criada por Rudolf Steiner, filósofo e idealizador da Pedagogia Waldorf.

Nos tempos vertiginosos em que vivemos, de inquietação existencial, de stress e desordem nas relações, nossas crianças sofrem de angústias e agitações, muito nocivas ao equilíbrio consolidador da saúde e da personalidade. Nesse contexto, esta investigação cênica da Cia Terranova pretende oferecer à alma infantil um alimento, rico em imagens, pleno de coloridos e contrastes, que vão da diversão à contemplação, conectando-as a imagens tanto ancestrais quanto atuais - tudo permeado por singelo humor, envolto em poesia e música, tocada e cantada ao vivo. Um espaço de respiração e reconexão com o sonho de ser Si Mesmo.





*... Te conheço muito bem.
Desde o início da humanidade
Que no tempestivo tempo, incerteza tu trazes.*



PUXO O FIO DA NARRATIVA...

Com a minha voz

Me faço aqui um contador.

Falo agora

Do trajeto de um menino

Que nos passos do destino...



SINOPSE

Pela ajuda do Príncipe dos Pássaros, uma criança abandonada num espinheiro é encontrada e acolhida por um casal de camponeses.

Ao crescer, Francisco, brincando com uma pipa, anseia por aprender a voar - como os pássaros...



Um dia é arrebatado por um Vento zombeteiro, até a morada de uma velha e misteriosa Bruxa, que lhe promete asas para voar. Estranhas criaturas, metade gente, metade aves, presas em gaiolas, alertam Francisco de que esse será também o seu fim.

Espantado, ele foge dali, mas acaba aprisionado por outra Bruxa, sinistra e astuta, que o ilude, transformando-o num robô.

A primeira Bruxa aparece ali, e ambas disputam o menino numa rixa intensa.

Logo, Francisco é protegido pelo Príncipe dos Pássaros.

As Bruxas, percebendo sua impotência ante o poder da ave misteriosa, se unem para destruí-la, num feitiço de fogo.

Porém, surgindo misteriosamente das cinzas, o Pássaro espanta as velhas feiticeiras com uma lanterna de raios luminosos, trazida das esferas celestes.

A Francisco, o Pássaro presenteia a lanterna luzidia, e o encoraja:

*Vai, Francisco, segue.
Deixa o destino te encaminhar.
Mas não esquece a tua vontade de voar!
Segue, determinante,
Até o objetivo alcançar.*





Prima da floresta,
Estás pensando que és a dona da festa?

Vens aqui no meu espaço,
Entras sem pedir licença
E ainda queres levar embora
Francisco, o meu convidado?

Vai, sai já deste meu reinado.



EURITMIA PARA O TEATRO

– UMA PROPOSTA SINGULAR DESTA ENCENAÇÃO

Dispondo dos recursos potentes da arte eurítmica, que envolve movimento e palavra, esta encenação amplia o conteúdo semântico da narrativa dramática para o terreno dos arquétipos, tocando com isto espaços internos da psique que não visitamos regularmente.

Nossas duas Bruxas, com personalidades bem diversas, se apresentam em seu aspecto lúdico, plenas de humor, mas são também figuras totêmicas portadoras de significados míticos profundos. E assim também o vento... urubus... a pipa... e outras criaturas são agentes desta história, que nos fazem adentrar dimensões inusitadas da biografia humana, por todos os tempos.

Desta forma, buscamos enfatizar a dimensão essencial do Teatro onde, através de contos, lendas e mitos, os personagens podem ser revelados em cena em sua dimensão ancestral e atual, como seres que vivem em todos nós.



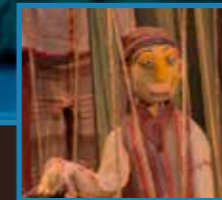


INSPIRAÇÕES COMPLEMENTARES

O espetáculo *A RIXA DAS BRUXAS...* é um desdobramento de outro projeto do repertório atual da Cia Terranova paralelamente em curso, voltado ao público adulto: o espetáculo *Na anatomia oca dos pássaros - ensaio lírico a Santos Dumont*. Essa montagem, cujo caráter minimalista se apoia num texto profundo e filosófico, expõe a trajetória existencial de Santos Dumont, desvelando nela os arquétipos que dizem respeito a todo ser humano, em todos os tempos.

Como uma profunda, quase mítica metáfora, *A RIXA DAS BRUXAS* ou o menino que queria voar também expõe os desafios ao ser humano, metamorfoseados numa narrativa rica em imagens para as crianças, através da história do menino Francisco, que anseia por alçar voos altos, como os de sua pipa, e se depara com os desafios impostos por duas bruxas que o querem atrapalhar...

Como um Conto de Fadas, esta produção trata o tema de forma lúdica e imaginativa, tornando-o profundo, divertido e encantador para o público infantil e seus familiares.



TRAJETÓRIA DO ESPETÁCULO



O projeto **A RIXA DAS BRUXAS...** foi desenvolvido em 2018 e chegou a se apresentar a variados públicos, em diferentes localidades e contextos sociais. Com este espetáculo, a Cia Terranova abriu a 27ª Mostra de Teatro Monte Azul, e apresentou-se em diversas localidades em São Paulo, como a Oficina Cultural Oswald de Andrade, o Centro Cultural Monte Azul, o Espaço Cultural Rudolf Steiner, a Escola Waldorf Francisco de Assis. Realizou também uma ampla turnê à Europa (Holanda, Alemanha e Suíça), durante setembro e outubro de 2019.

Em 2020 a Companhia teve que interromper seu trabalho devido à Pandemia de Covid-19, que assolou o mundo. Mas, já em 2021-22 retomou suas atividades e, com o apoio do Instituto MAHLE e do ProAC LAB, reformulou o projeto e realizou a filmagem de seus dois espetáculos em curso. Em março de 2022, retomou o contato com o público presencial numa breve temporada de A RIXA DAS BRUXAS no Espaço Cultural Rudolf Steiner, em São Paulo, e está em pleno voo de ideias, para levar a aventura de Francisco e suas Bruxas a mais crianças e jovens, Brasil afora!





EURITMIA

– CORPO, PALAVRA, POESIA

A Euritmia é uma arte do corpo inovadora, inaugurada na Europa no início do século XX a partir das pesquisas do artista, cientista e filósofo Rudolf Steiner.

Com uma linguagem contemporânea particular, suas coreografias expressam poemas e músicas segundo o movimento próprio do som - seja expresso pela palavra verbal, em poesia ou prosa, seja nos elementos da composição musical, como no tom, no intervalo, na melodia, no ritmo etc..

Ampliar cenicamente a dinâmica interna dos sons, acrescentando ao Teatro a coreografia de texto e música, do modo inédito como a Euritmia o faz, permite expandir a cena e levar a vivência poética da alma a dimensões inusitadas



FICHA TÉCNICA

Texto	Ana Luiza Gentil e Dino Bernardi
Concepção e Direção Cênica	Dino Bernardi
Direção de Coreografia	Marília Barreto
Euritmia	Juliette Schardt, Marília Barreto e Renate Nisch
Atuação	Fernando Aveiro, Naiara de Castro, Paula Duarte e Vitor Placca
Composição e Direção Musical	Marcelo S. Petraglia
Fagote	Luís Antonio Ramoska
Flautas	Paula Duarte
Percussão	Saulo Camargo
Cenário	Cesar Rezende e Dino Bernardi
Cenotécnica	Fernando Lemos
Figurinos	Dino Bernardi
Confeção	Cleuza Ferreira, Eliana Nascimento Luci Oliveira, Salete André e Vera Luz
Adereços	Clau Carmo
Desenho de Luz	Yuri Cumer
Operação de Luz	Clara Caraméz e Thiago Capella
Fotografia Still	Gabriel Lehto, Herbert Baratella, Renato Grieco e Rafael Botas
Produção Audiovisual	Circulus Ópera
Direção de Fotografia e Montagem	Thiago Capella
Cinegrafistas	Rafael Botas, Renato Grieco e Thiago G. de Oliveira
Captação de Áudio	Pedro Del Rio
Projeto Visual	Lucia Barretti
Direção de Produção	Marília Barreto
Produção Executiva	Vitor Placca
Realização	TERRANOVA CULTURA & TRANSFORMAÇÃO



MARÍLIA BARRETO

Direção Geral, Produção, Coreografia, Euritmia

Formada pela Escola Superior Hogeschool Helikon em Haia/ Holanda, onde integrou o Nederlands Eurythmie Ensemble em sua turnê europeia em 1987/88. De volta ao Brasil, foi co-fundadora do Grupo de Euritmia de São Paulo, com o qual atuou no palco entre 1987 e 2001, no Brasil e em diversas turnês à Europa, América Latina e Estados Unidos. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUS-SP (2003), com a Dissertação *Da palavra à poética do movimento*, nos últimos anos Marília ampliou sua pesquisa para a interface da euritmia com outras artes afins: leciona euritmia como preparo para atores, pesquisa e ensina a arte de coreografar textos da Literatura universal, e já preparou inúmeros professores e coreógrafos nesta arte. É vasto seu trabalho na Arte-Educação: entre 1988 e 2017 lecionou euritmia como matéria curricular na Escola Waldorf Rudolf Steiner e no Colégio Waldorf Micael, para alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo realizado entre 2003 e 2017 inúmeros projetos extracurriculares e 11 turnês internacionais com grupos jovens, como fundadora e coreógrafa do Terra Brasilis Euritmia, da Pré Graduação Terranova e do Grupo VOA de Euritmia Jovem. Afora sua presença profissional no palco em inúmeros projetos anteriores, em anos recentes, à frente da Cia Terranova, de sua criação, concebeu Coreografia e Produção dos espetáculos *Oblivion* (2010-12), *Os Servos de Pan* (2014-17), *Na anatomia oca dos pássaros – ensaio lírico a Santos Dumont* (2018-22) e *A RIXA DAS BRUXAS ou o menino que queria voar* (2018-22).





DINO BERNARDI

Texto, Concepção, Direção Cênica, Cenografia, Figurinos



Natural de Ribeirão Preto, o dramaturgo e diretor é formado em Artes Plásticas pelo Centro de Artes SP e em Pedagogia pela UNICLAR – Faculdades Claretianas de Batataes. Pós Graduado em Arte-Educação. Desenvolve trabalhos nas áreas de Direção Teatral, Cenografia, Figurino, Ilustração e Artes Visuais. Fundador e Diretor Artístico da Cia Cornucópia de Teatro há 30 anos, com a qual realizou inúmeros espetáculos, vários deles premiados em festivais e temporadas. Desenvolveu vários trabalhos com o Grupo de Eúritmia de São Paulo, com temporadas no Brasil e no exterior. Com a Cia Terranova assinou a Concepção e Direção Cênica e também os Figurinos na encenação de *Os Servos de Pan* (2014-2017), com a qual aprofunda há muitos anos a pesquisa do jogo entre a Eúritmia e as artes afins na potencialização da obra cênica. Assim é de sua autoria a Concepção e Direção Cênica dos atuais espetáculos da Companhia, *Na anatomia oca dos pássaros – ensaio lírico a Santos Dumont* bem como *A RIXA DAS BRUXAS ou o menino que queria voar*, onde criou também os figurinos, participando também da criação do cenário, da iluminação, dos elementos gráficos e muito mais.

MARCELO S. PETRAGLIA

Composição e Direção Musical



Compositor e Educador Musical formado pela ECA-USP, especialista em Musicoterapia Hospitalar e Organizacional pela FMU. Mestre em Biologia pela UNESP Botucatu e doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP. Entre 1985-1988, ampliou sua formação em canto e composição musical no Emerson College (Reino Unido) e na Musikalisch Plastische Arbeitsstätte (Alemanha), trabalhando na pesquisa e fabricação de instrumentos de percussão metal. Como compositor, seus principais trabalhos são: *Luminescência* (1993) para o Ballet Stagium, *The Conference of the Birds* (1994) para o Williams College – Massachusetts (EUA), *Sonho Nauta* (1997) para o Grupo de Eúritmia de São Paulo, o CD *Terramóvil* (1998) canções e peças instrumentais autorais, *O Rito do Som* (2004) para instrumentos de construção própria, *A Páscoa dos Elementos* (2005) para coro feminino, cordas e percussão, *Planeta Sonhar* (2006) trilha para exposição de Juliana Bolini realizada no SESC Pinheiros - São Paulo -SP. Trabalha atualmente como Coordenador de Pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner, São Paulo-Brasil. É de sua autoria a composição musical para os dois projetos de pesquisa mais recentes da Cia Terranova - *Na anatomia oca dos pássaros – ensaio lírico a Santos Dumont* (2018), e *A RIXA DAS BRUXAS ou o menino que queria voar* (2019).

Cia Terranova

CIA TERRANOVA E PESQUISA

As montagens dos espetáculos da Companhia oferecem a atores, músicos e artistas de diversas áreas um novo espaço de experimentação através do encontro com a Eritmia, na busca de uma estética integrada, que reúne valores tanto ancestrais quanto contemporâneos.

Nos projetos atualmente em curso - *Na Anatomia Oca dos Pássaros...* e *A RIXA DAS BRUXAS...* - a Companhia se investigou particularmente a inter-relação entre história, mito, palavra e a biografia humana, procurando sanar, através da lida com os arquétipos, a sede por auto conhecimento, inerente ao ser humano.



CURRÍCULO

Idealizada pela euritmista, coreógrafa e produtora Marília Barreto a partir de sua larga experiência com a Eritmia no Brasil, como artista e educadora, desde seu retorno da Holanda, em 1988, a Cia Terranova se apoia na experiência do Grupo de Eritmia de São Paulo (1988-2003), da qual Marília foi membro fundador, e nos inúmeros espetáculos dos projetos Terra Brasilis Eurythmy e Terranova Eritmia, ambos de criação da coreógrafa, que tem em seu portfólio 11 turnês internacionais, para os Estados Unidos e diversos países da Europa e Escandinávia, entre 2004 e 2016.

O espetáculo *Oblivion* (2010) marca a inauguração da Companhia, com sua estreia em Järna/Suécia, e sua última apresentação em 2012 em São Paulo, sob direção cênica de Marcio Aurelio e direção de coreografia do sueco Göran Krantz.

A primeira criação em parceria com o diretor e dramaturgo Dino Bernardi, *Os Servos de Pan* (2014), com texto e coreografia de Marília Barreto, apresentou-se em Porto Alegre, Juiz de Fora, São Paulo, Rio de Janeiro, e em 2016 realizou turnê à Alemanha, França e Suíça.





Na anatomia oca dos pássaros – ensaio lírico a Santos Dumont nasce em 2017 com a composição musical de Marcelo S. Petraglia, permeada da dramaturgia, concepção e direção cênica de Dino Bernardi. O espetáculo teve sua estreia na 26ª Mostra de Teatro Monte Azul em julho de 2018 em São Paulo, seguida de apresentações na Cia Paideia de Teatro e no espaço Cultural Rudolf Steiner, também em São Paulo. Em novembro de 2018 teve sua 1ª temporada, no Teatro Itália. Aprovado pelo Edital Cleyde Iáconis da Secretaria Municipal de Cultura, em 2018 o espetáculo circulou por São Paulo, entre o CEU Butantã, o Teatro Itália e o espaço da Cia Paideia de Teatro.

Em 2019 a Companhia estreou na 27ª Mostra de Teatro Monte Azul seu mais recente espetáculo, o infantil *A rixa das bruxas, ou o menino que queria voar*, com texto de Ana Luiza Gentil e Dino Bernardi, novamente sob a direção de Dino, com composição e direção musical de Marcelo S. Petraglia.

Em setembro e outubro de 2019 *A rixa das bruxas...* integrou a turnê europeia da Companhia, com *Na anatomia Oca dos Pássaros....* pela Holanda, Alemanha e Suíça, com destaque à sua participação no Festival MIMAGES de euritmia contemporânea, em Haia, Holanda.

De volta da Europa, ainda em outubro do mesmo ano, *A rixa das bruxas* apresentou-se em São Paulo às crianças da Escola Waldorf Francisco de Assis e esteve em temporada na Oficina Cultural Oswald de Andrade.



Em 2021, após interrupção em razão da pandemia de COVID-19, a Companhia retomou suas atividades e, tendo sido contemplada pelo Edital ProAC Lei Aldir Blanc, da Secretaria Estadual de Cultura, reconcebeu *Na anatomia oca dos pássaros...* para a linguagem audiovisual, produzindo o espetáculo em forma de curta metragem.

Aprovado pelo edital do SESI, ainda em 2021 e no primeiro semestre de 2022 o espetáculo sobre Santos Dumont foi levado a Birigüi e a Rio Claro, no interior de São Paulo. Em fevereiro de 2022, com elenco renovado, através de patrocínio do Instituto MAHLE e do prêmio ProAC LAB36, a Companhia também filmou *A Rixa das Bruxas...* Em março de 2022 reestrou *A Rixa das Bruxas...* com a presença de muitas crianças e famílias no Espaço Cultural Rudolf Steiner em São Paulo, e agora se prepara para temporada pelo Sul do país no 2º semestre e novos vôos para o Centro-Oeste e para espaços sociais em 2023.







Cia Terranova

Facebook, Instagram: Cia Terranova
info@terranova.art.br
11 98577-7068

